

Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 16/09/2016

- [Curso online gratuito ajuda família durante processo de separação](#)
- [Jovem suspeito de estuprar garoto de 14 anos é agredido por moradores](#)
- [50 mil crianças correm risco de morrer de fome na Nigéria, diz Unicef](#)
- [Suspeito de estupro preso em Camaragibe violentou menino de oito anos](#)
- [MPPE recomenda ao município de Gravatá que reformule a legislação que rege Conselho de Direitos da Criança e Conselho Tutelar do município](#)
- [Países devem se preparar para epidemia global de microcefalia, alertam pesquisadores](#)

Assunto: Curso online gratuito ajuda família durante processo de separação

Fonte: CNJ

Data: 16/09/2016



Conflitos durante o processo de separação costumam gerar situações difíceis para mães, pais e filhos. Com o intuito de contribuir para a redução das sequelas relacionadas ao divórcio, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) está disponibilizando as Oficinas de Parentalidade e Divórcio pela internet, na modalidade a distância (EaD). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base nos dados de 2014, o Brasil registrou cerca de um milhão de casamentos civis contra 341 mil divórcios.

Ou seja, para cada três casamentos, um divórcio foi assinado.

Considerada uma das fases mais difíceis para homens e mulheres, a separação pode ser especialmente impactante para crianças e jovens envolvidos no rompimento do vínculo conjugal de seus pais. Em 2014, o CNJ aprovou a Recomendação 50, preconizando a adoção das oficinas de parentalidade como política pública na resolução e prevenção de conflitos familiares. De 2015 até agora, com apoio dos Tribunais de Justiça, cerca de 7 mil pessoas fizeram o curso, que se destina à família em processo de separação.

Adaptação - Alternando textos com vídeos, depoimentos e filmes, a Oficina Online foi desenvolvida pela juíza Vanessa Alfiero, da 2ª Vara de Família de São Vicente, do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP), a partir das oficinas presenciais, criadas, também por ela, em 2014. Segundo a magistrada, a grande vilã da história não é a separação em si. A adaptação dos filhos à separação está diretamente relacionada à qualidade do relacionamento dos pais e destes com os filhos.

“Muitas vezes, para compensar a dor da separação, os pais arrastam os filhos para seus conflitos. Brigar na frente deles, falar mal do outro na frente das crianças ou mesmo usá-las como mensageiros ou espiões, gera dor e consequências ruins em suas vidas.”, explicou.

Da relação conjugal para a parental – O conteúdo do curso revela que o resultado das separações beligerantes é desastroso e, frequentemente, deixam sequelas emocionais, como dificuldade em estabelecer relações de confiança e intimidade (medo da rejeição), agressividade (em brincadeiras e relacionamentos), insônia e dificuldade em seguir ordens de autoridades. Um dos pontos fundamentais do curso é a ideia de que a separação não extingue a família: os pais deixam de ter uma relação conjugal para uma relação parental, mas os filhos continuam precisando de cuidados e proteção.

A oficina na modalidade a distância e no formato autoinstrucional (não possui tutor) tem linguagem acessível e muitos recursos visuais. Dos 7 mil alunos que já participaram e responderam ao questionário avaliativo, 94% consideraram que o conteúdo ajudou a cuidar melhor do filho e 98,4% afirmaram entender a importância da presença de ambos na criação do filho.

O curso é dividido em módulos auto explicáveis e, para avançar e ter acesso ao módulo seguinte, é necessário responder o questionário avaliativo e obter nota de pelo menos 70%. Também há um “Fórum de interação”, onde o aluno, caso queira, pode interagir e trocar mensagens com os demais participantes do curso.

Como acessar – Os cursos abertos à população estão de acordo com a Resolução 111/2010, do CNJ, que criou o Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Poder Judiciário (CEAJud). A missão do Centro é coordenar e promover, com os tribunais, educação corporativa e desenvolvimento das competências necessárias ao aperfeiçoamento de servidores para o alcance dos objetivos estratégicos do Poder Judiciário.

Para acessar a oficina, é preciso apenas que o interessado preencha um formulário online, a fim de obter login e senha de acesso. Não é preciso que pai ou mãe sejam indicados por tribunal ou qualquer outro órgão da Justiça.

O conteúdo da oficina online está em caráter permanente e gratuito dentro da área destinada ao Ambiente Virtual de Aprendizagem do portal do CNJ. Caso encontre problemas para inscrever-se no curso, entre em contato com o CEAJud pelo email ceajud@cnj.jus.br

Assunto: Jovem suspeito de estuprar garoto de 14 anos é agredido por moradores

Fonte: Portal G1 PE

Data: 16/09/2016



Um adolescente de 16 anos suspeito de estuprar um garoto de 14 anos no bairro do Bongi, na Zona Oeste do Recife, foi espancado por moradores da região na tarde desta quinta-feira (15). De acordo com a Polícia Civil de Pernambuco, o suspeito foi apreendido e está sob custódia policial no Hospital da Restauração (HR), na área central da capital.

Após o espancamento, o suspeito foi socorrido para a Unidade de Prontoatendimento (UPA) dos Torrões, também na Zona Oeste da cidade, de onde foi transferido para o HR. Segundo a polícia, o adolescente de 16 anos já foi identificado e ouvido pelos policiais do Departamento de Polícia da Criança e Adolescente (DPCA). Ele será submetido a um exame de corpo de delito e encaminhado ao Ministério Público de Pernambuco.

A vítima do estupro passou por atendimento médico no HR, onde foi feito um Boletim de Ocorrência sobre o crime. O caso foi encaminhado para o DPCA e tanto o garoto quanto a mãe dele foram ouvidos pelos policiais.

Prisões

Além da apreensão do adolescente do caso citado, em 20 horas de buscas e investigações diferentes, também foram presos quatro homens suspeitos de estuprar 10 pessoas, segundo balanço da Polícia Civil. Na quarta-feira (14), foi preso em Limoeiro, no Agreste, Wellington da Silva Oliveira, de 30 anos, que confessou ter estuprado uma estudante de medicina no Recife em agosto.

Até às 14h desta quinta-feira (15), ocorreram prisões em Boa Viagem, de um vigilante suspeito de estuprar cinco mulheres na Zona Sul do Recife; em Cavaleiro, de um homem suspeito de fazer três vítimas do crime de estupro; e de um suspeito de estuprar uma mulher em Camaragibe, na Região Metropolitana do Recife.

Assunto: 50 mil crianças correm risco de morrer de fome na Nigéria, diz Unicef

Fonte: Portal G1

Data: 16/09/2016



Quase 50 mil crianças que vivem no nordeste da Nigéria, a região onde o grupo jihadista Boko Haram operou nos últimos anos, correm risco de morrer nos próximos 12 meses devido à desnutrição avançada, alertou nesta sexta-feira (16) o responsável de nutrição do Unicef neste país, Arjan de Wagt.

Após a recuperação do acesso a zonas que tinham sido tomadas pelo grupo terrorista, a partir de abril, descobriu-se que o nordeste da Nigéria sofre uma crise humanitária mais grave do que se imaginava.

Uma ofensiva do Exército obrigou nos últimos meses as forças do Boko Haram a se retirarem mais ao norte, onde estima-se que haja 2 milhões de pessoas que seguem fora do alcance das organizações de ajuda.

"Ao norte de Borno ainda há muitos distritos que são completamente inacessíveis para nós", indicou o representante do organização de proteção infantil.

Segundo De Wagt, as novas avaliações revelaram que pelo menos 244 mil crianças estão em condição de desnutrição grave unicamente no estado de Borno, e "uma quinta parte delas foi achada literalmente à beira da morte".



Médico alimenta criança desnutrida em um centro dos Médicos Sem Fronteiras em Maiduguri, Nigéria; lugares que foram dominados pelo Boko Haram sofrem com desnutrição e fome

Para superar esse estado, os menores necessitam ser nutridos em primeira instância com alimentos terapêuticos.

Nos três estados do norte da Nigéria, a ONU calcula que 4,4 milhões de pessoas necessitam de assistência humanitária urgente e que cerca de 55 mil pessoas adicionais estão em "condições similares à crise de fome", disse o representante do Unicef.

"O nível de sofrimento e desnutrição nesses lugares é extremamente alto, com 12% de desnutrição severa, que é algo que normalmente não se vê e ressalta a gravidade do que está ocorrendo no local", declarou De Wagt por telefone desde Abuja.

O representante sustentou que, em seus 20 anos de experiência em contextos similares, a última crise comparável foi a ocorrida na Somália em 2011.

Confisco de alimentos e terras agrícolas

Uma das razões para que a população do norte da Nigéria tenha chegado a este extremo é que os milicianos de Boko Haram se apoderaram nos últimos cinco anos dos terrenos agrícolas e os habitantes não puderam cultivar suas próprias terras com fins de autoconsumo.

Uma das razões para que a população do norte da Nigéria tenha chegado a este extremo é que o Boko Haram se apoderou das terras agrícolas e confiscou alimentos da população

De Wagt sustentou que outra prática comum dos membros da organização terrorista foi a de confiscar os alimentos da população, que com a passagem dos anos foi esgotando suas reservas, incluídos os animais que criavam.

"Não há cultivos e todos dependem da ajuda humanitária, pelo menos até o final da próxima colheita, que será em outubro do próximo ano", disse o especialista em nutrição.

Sobre o número de crianças que podem ter morrido até agora pela desnutrição, o Unicef considera que é impossível fazer um cálculo sério porque muitos morreram em suas casas e não há registros.

Considera-se que uma avaliação realista só pode ser feita com visitas casa por casa, para as quais foram contratados 1,5 mil colaboradores que ao mesmo tempo informarão às famílias da existência dos programas nutricionais do Unicef.

O grande problema para cumprir com as metas é o pouco financiamento dos programas do organização na Nigéria, lamentou De Wagt.



Mulher com seus filhos desnutridos em um centro dos Médicos sem Fronteiras em Maiduguri, Nigéria

Assunto: Suspeito de estupro preso em Camaragibe violentou menino de oito anos

Fonte: Diário de PE

Data: 16/09/2016



O delegado Joselito Amaral, diretor da Polícia Civil, falou na manhã desta sexta-feira, sobre a prisão de um idoso suspeito de estupro. O aposentado Mário Eugênio de Oliveira Filho, de 62 anos, foi preso ontem em uma operação conjunta com a equipe Malhas da Lei, da Polícia Militar.

A vítima foi um menino de oito anos de idade, que morava perto do suspeito. O crime aconteceu no dia 15 de fevereiro de 2011 em Camaragibe. Na época, o idoso foi condenado a oito anos de prisão e teve a prisão decretada, mas recorreu da decisão. Agora, foi preso em cumprimento a um mandado de prisão condenatório, expedido no dia oito de setembro.



Mário Eugênio de Oliveira Filho, de 62 anos, foi preso em operação conjunta entre as polícias Civil e Militar

Outros casos - Polícia Civil realizou, em menos de 24 horas, a prisão de quatro homens acusados de praticar o crime na Região Metropolitana. Além de Mário Eugênio e de Wellington da Silva Ferreira, 30 anos, estuproador confesso de uma estudante de medicina no bairro do Parnamirim, foram detidos suspeitos em Jaboatão dos Guararapes e na Imbiribeira. Esse último, identificado como Cícero Gilberlandio Pereira dos Santos, 43 anos, suspeito de cinco casos de estupros e tentativas, será apresentado hoje, às 9h30, na Delegacia de Boa Viagem.

Cícero é vigilante e estaria envolvido em estupros ocorridos nos bairros do Ipsep e da Imbiribeira, todos na Zona Sul do Recife. Ele foi detido dentro de casa, a partir de um mandado de prisão temporária por roubo e estupro. Policiais da Delegacia de Boa Viagem passaram cerca de dois meses em investigação até chegar a Cícero. Segundo a polícia, o suspeito abordava as vítimas em uma motocicleta, roubava os pertences e depois, mediante ameaça, consumava os atos sexuais. Ele costumava abordar mulheres caminhando sozinhas e chegou a abusar duas vezes de uma mesma mulher, na saída de uma academia de ginástica.

Em Cavaleiro, o homem detido praticou pelo menos três estupros e duas tentativas. Nivaldo Bilar da Silva, 49 anos, tem um açougue no bairro de Dois Carneiros e praticava os crimes na

região circunvizinha. Ontem pela manhã, ele tentou violentar uma mulher, que conseguiu se livrar depois de receber ajuda de um motorista de ônibus. Ainda ontem, Nivaldo conseguiu consumir o ato com outra vítima, no bairro de Sucupira, mas foi identificado por uma testemunha. Populares tentaram linchá-lo, mas a polícia conteve os ânimos.

O primeiro estupro cometido por ele teria ocorrido em julho e foi denunciado nesta semana. O segundo foi no começo deste mês. As vítimas têm entre 23 e 43 anos. As mulheres eram abordadas no início da manhã, entre as 5h30 e 6h30, quando se dirigiam ao trabalho. A polícia não divulgou informações sobre a prisão de Camaragibe.

Também ontem, um adolescente de 16 anos foi espancado, no bairro dos Torrões, por moradores do local. Ele é suspeito de estuprar um garoto de 14 anos, que o teria reconhecido, e foi atacado com golpes na cabeça. A ação foi interrompida pela polícia, e a vítima foi levada com ferimentos graves para o Hospital da Restauração. O rapaz que sofreu abuso recebeu alta ontem pela manhã do Hospital Correia Picanço, onde havia se internado para tomar medicação contra doenças sexualmente transmissíveis.

Assunto: MPPE recomenda ao município de Gravatá que reformule a legislação que rege Conselho de Direitos da Criança e Conselho Tutelar do município

Fonte: Ministério Público de PE

Data: 16/09/2016



O Ministério Público de Pernambuco (MPPE) recomendou ao Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente de Gravatá (Comdica), ao interventor municipal, Mário Cavalcanti, e ao presidente da Câmara de Vereadores que adotem as medidas necessárias para a reformulação geral da legislação que rege o Comdica e o Conselho Tutelar do município.

De acordo com a promotora de Justiça Fernanda Henriques da Nóbrega, a Lei Municipal nº3.437/2008 estabelece que o Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente é o órgão competente para formular as políticas de atendimento a criança e ao adolescente, como também assessorar o poder público na elaboração e execução dessas políticas.

No entanto, a referida lei apresenta algumas imperfeições de redação e digitação, sendo necessária a criação de nova lei municipal regulamentando a Lei Federal nº12.696/2012, que alterou artigos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) os quais versam sobre a remuneração e direitos trabalhistas dos conselheiros tutelares.

“O Estatuto da Criança e do Adolescente nos últimos anos passou por várias reformas no tocante a Lei da Primeira Infância, Lei da Adoção, Lei do Acolhimento Institucional, e Lei do Conselho Tutelar. Então a mudança se faz necessária para garantir a segurança jurídica ao município de Gravatá”, explicou Fernanda Henriques da Nóbrega, no texto da recomendação. Dentre os pontos apontados pela promotora de Justiça como passíveis de regulamentação estão os dias e o horário de funcionamento do Conselho Tutelar e a remuneração dos conselheiros.

Para garantir a edição da nova lei municipal, o MPPE recomendou ao Comdica de Gravatá que, num prazo máximo de 15 dias, adote todas as medidas necessárias para formular, aprovar e encaminhar ao Poder Executivo municipal uma minuta de Projeto de Lei para reformulação geral da lei que rege o Conselho de Direitos da Criança e o Conselho Tutelar de Gravatá.

Após a aprovação da minuta de projeto de lei pelo Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente, o interventor municipal deverá encaminhar, em até 15 dias, à Câmara Municipal de Gravatá o projeto de lei aprovado pelo Comdica.

O presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Gravatá, por sua vez, assim que receber a matéria aprovada, deverá adotar as providências necessárias para que o referido projeto de lei seja posto em votação em regime de urgência.

Assunto: Países devem se preparar para epidemia global de microcefalia, alertam pesquisadores

Fonte: ONU

Data: 16/09/2016



A epidemia de microcefalia registrada no Brasil em 2015 teria sido causada pela infecção congênita, da mãe para o bebê, por zika. A conclusão é de um novo estudo preliminar do *Microcephaly Epidemic Research Group* (MERG), que recomenda que o planeta deve se preparar para uma epidemia global da malformação fetal e de outras manifestações da síndrome congênita do vírus.



Mãe alimenta o filho com microcefalia em Pernambuco

Atualmente, 70 países e territórios já notificaram a transmissão do zika por mosquitos.

Publicado na quinta-feira (15) na revista científica *The Lancet Infectious Diseases*, a pesquisa comparou 32 casos de bebês com microcefalia com um grupo-controle de 62 crianças sem microcefalia que nasceram no dia posterior ao nascimento das que têm a síndrome.

O levantamento foi feito em oito hospitais públicos de Recife, entre janeiro e maio deste ano. “Esta análise preliminar mostra uma forte associação entre microcefalia e confirmação laboratorial de infecção pelo vírus zika”, escrevem os autores do estudo.

Segundo eles, o trabalho “é o primeiro a estimar a soroprevalência da infecção pelo vírus zika em gestantes em uma área epidêmica no Brasil”.

Os pesquisadores calcularam que a soropositividade para a variação PRNT50 do zika entre as mães das crianças sem microcefalia chega a 64%. O índice é considerado alto e indicativo da elevada frequência de infecções pelo vírus na população de gestantes da capital pernambucana.

Os autores destacam, no entanto, que as análises preliminares podem superestimar a força da associação entre zika e microcefalia, de modo que as considerações do estudo devem ser vistas com cautela.

Uma versão final da pesquisa, com uma amostra maior de 200 casos de crianças com microcefalia e 400 controles, vai ajudar a quantificar o risco de forma mais precisa e a

esclarecer qual a probabilidade de crianças nascerem com a malformação congênita se as mães forem infectadas pelo zika durante a gravidez.

O recrutamento dos recém-nascidos é feito no momento do nascimento em maternidades. As mães são entrevistadas e é colhido sangue do cordão umbilical dos bebês. O objetivo é mapear a associação entre microcefalia e diferentes fatores de risco.

A pesquisa busca identificar, por exemplo, se houve infecção pelo vírus zika, se as gestantes foram expostas a alguma droga, produto ou ambiente contaminado, se as mães que tiveram dengue anteriormente e foram infectadas pelo zika apresentam maior probabilidade de ter crianças com microcefalia, entre outros aspectos.

O MERG é um grupo formado por especialistas da Fundação Oswaldo Cruz de Pernambuco – Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, do Ministério da Saúde do Brasil, do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), da Universidade Federal de Pernambuco, da Secretaria estadual de Saúde, da FIOCRUZ de Brasília, da *London School of Hygiene & Tropical Medicine* e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).